

Formação no mestrado em música: resultados de pesquisa realizada com mestrandos dos programas de pós-graduação em Música da UFRN e UFPB

Comunicação

Gleison Costa dos Santos
UFRN
gleison_namus@hotmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes
UFRN
jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação é um recorte de uma pesquisa realizada em um curso de mestrado (acadêmico). Teve como objetivo compreender e refletir como se dá o processo de formação de pesquisadores a partir das vivências formativas de mestrandos dos Programas de Pós-Graduação em Música da UFRN e UFPB. Para esta comunicação, todavia, apresentaremos alguns dos resultados obtidos na referida pesquisa, considerando alguns aspectos da formação em um curso de mestrado em música. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa de pesquisa, tendo como método, o estudo de caso. Utilizou-se, como instrumentos de construção dos dados, o questionário *online*, via *Google Docs*, em uma primeira etapa, e a entrevista semiestruturada em uma segunda etapa do processo investigativo com o objetivo de aprofundar os conhecimentos acerca da temática formação do pesquisador em Música assim como a realização de pesquisa documental. Conclui-se que esta é uma formação diversa e que pode ser vista e configurada a partir de vários aspectos, que vão desde elementos técnicos e teóricos, até o amadurecimento enquanto ser humano, proporcionado pelo curso de Mestrado. A partir disso, reflete-se que estudar a formação do pesquisador em Música é uma necessidade da área, inclusive, como uma maneira de compreender e estruturar estratégias formativas que possam contemplar os anseios dos aprendizes de pesquisador em Música na contemporaneidade.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Pesquisa. Formação no mestrado em música.

Introdução

No atual cenário da pesquisa em Música, é possível perceber que há uma preocupação com a produção científica em Música ao se observar as publicações nos eventos e periódicos da área, assim como parece urgente a preocupação com a formação de pesquisadores. Levando em consideração que nos últimos congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) o tema permeou este campo

temático, cabe refletir sobre como pensar a formação de quem faz pesquisa ou de quem está aprendendo a fazer pesquisa. Todavia, o foco das publicações está na produção que tem sido realizada no contexto da Pós-Graduação *stricto sensu* na área e não com a formação de pesquisadores em Música.

Alguns trabalhos podem ilustrar, a partir de algumas subáreas da Música, que, de fato, existe uma preocupação com a produção de conhecimento na área. Na educação musical, por exemplo, já foram produzidos alguns trabalhos com esse viés, como os textos de Fernandes (2006, 2007); Beineke; Souza (1998), que se preocuparam com o levantamento de teses e dissertações; Del Ben (2003, 2007, 2010); Bellochio (2003), que lançaram um olhar para a pesquisa e a produção científica em Educação Musical e Tomás (2015), que realizou um estado da arte sobre a Pesquisa em Música no Brasil.

A subárea da Etnomusicologia também tem voltado o olhar para a sua produção de conhecimento, que buscaram tratar sobre processos metodológicos, tendências e temas emergentes sobre a pesquisa etnomusicológica. Temos, por exemplo, os textos de Queiroz (2005, 2006) e Lühning (2014).

Não temos a intenção, nesta comunicação, contudo, de esgotar a discussão sobre a produção de conhecimento nestas subáreas citadas anteriormente, mas sim evidenciar a clara preocupação com a produção científica em música, assim como com a formação de pesquisadores na área.

Dessa forma, este trabalho apresenta e discute um breve recorte de dissertação de mestrado que teve como objetivo compreender e refletir como se dá o processo de formação de pesquisadores a partir das vivências formativas de mestrandos dos Programas de Pós-Graduação em Música da UFRN e UFPB. Nesse sentido, buscamos nesta comunicação apresentar alguns dos resultados alcançados na referida pesquisa de mestrado, tendo como base a formação no curso de mestrado em música.

A metodologia utilizada na pesquisa foi a abordagem qualitativa, tendo como método o estudo de caso. As técnicas de construção de dados utilizadas foram o Questionário *online* – via *Google Docs* –, Entrevista Semiestruturada e Pesquisa Documental. Porém, nesta comunicação especificamente, iremos abordar algumas falas oriundas das entrevistas, tendo em vista a limitação quanto à extensão deste trabalho.

Alguns autores se fizeram importantes como basilares, no sentido de que tratam sobre a formação do pesquisador e a ambiência da Pós-Graduação *stricto sensu*. Nessa perspectiva, partimos do olhar de Severino (2009a, 2012) com suas reflexões sobre a Pós-Graduação e a formação do pesquisador, que tem como princípio que este contexto é, antes de tudo, lugar de produção de conhecimento novo, tomando como base o sujeito coletivo, que visa a construção de uma comunidade coletiva e solidária para este processo de produção de conhecimento dentro de um Programa de Pós-Graduação.

A formação no mestrado em música

A formação na Pós-Graduação *stricto sensu* e, mais precisamente, em um curso de Mestrado assim como sinalizam os documentos oficiais, como o Parecer nº 977 / 1965 (BRASIL, 1965) e as próprias propostas dos Programas têm como objetivo formar professores para o Ensino Superior e como pesquisadores em Música.

Contudo, a formação obtida no Mestrado ainda não legitima alguém a se tornar pesquisador e poder atuar como tal, como apontam Brasil (1965), Gatti (2001) e Saviani (2007).

Diante disso, a formação como pesquisador em Música tem início, fundamentalmente, no Mestrado e complementa-se, de forma aprofundada, no curso de Doutorado – embora, também, consideremos a Graduação como um início de uma formação como pesquisador a partir da iniciação científica.

Nesse sentido, quando perguntados sobre o que eles entendem por ser um pesquisador em Música, os entrevistados apresentaram respostas semelhantes, entretanto, apresentando diversidades a respeito da pergunta. As recorrências estão presentes quanto a **produzir conhecimento em algum nível sobre Música; inquietação; busca por conhecimento; e responder a algum problema.**

Então, acaba também sendo isso na área da Música. A gente tem é... Performance, tem criação, tem Educação, então, há todo um leque de possibilidades conhecido e até, talvez, desconhecido ainda. Então, a gente se debruça sobre diversas, diversos pequenos problemas e a gente, talvez, sugere caminhos e estes caminhos, talvez, levem a uma solução ou, talvez, complementem outros trabalhos que vão levar de fato a uma solução praquela [sic] problema. Então, eu entendo que é um caminho para soluções dentro da nossa área. Pesquisar [pesquisador] é uma pessoa que

busca caminho, busca soluções ou caminhos pra [sic] soluções dentro da nossa área de Música (JOÃO DE CASTRO ALVES, 2018)¹

Na fala de Slash (2018) é possível identificar dois tipos de pesquisadores: o que está constantemente publicando e os que estão escondidos em uma sala de aula. Para Slash, o pesquisador é aquele sujeito que está inquieto e busca novas descobertas, novos conhecimentos.

Elis reconhece que o pesquisador está relacionado à produção escrita, mas vincula também com uma mudança de postura, seja em relação a músico, a professor, ou seja, sua postura muda quando você se torna pesquisador.

É uma pessoa que produz e tá [sic] atrás de conhecimento e, a partir disso, ela se modifica, se transforma como um profissional, pra [sic] mim um profissional de todas as áreas, quando você é um pesquisador, de todas as outras áreas, é como se você ficasse melhor, porque você vai ter mais conhecimento. Então, pra [sic] mim, pesquisador você fica sendo melhor professor, melhor músico, seja lá outras habilidades que tenha [risos] [...] (ELIS, 2018).

Elis (2018) ainda cita que esta postura está relacionada com a atitude de pesquisador. “A maioria dos pesquisadores daqui [PPGM / UFPB], e você sabe muito bem, se a gente for ser pesquisador, na nossa atual realidade brasileira, a gente não vai ser só pesquisador” (ELIS, 2018).

Neste caso, a respondente se refere a atitude de pesquisador, considerando que, na atual realidade brasileira, não tem como ser somente um pesquisador. Então, relaciona o pesquisador em Música com uma mudança de postura, de atitude de pesquisador e esta postura está ligada à busca por novos conhecimentos e a produção destes.

Severino (2012) reflete sobre a Pós-Graduação como sendo um lugar, fundamentalmente, de produção de conhecimento novo, sendo da natureza deste âmbito educacional ter como núcleo a Pesquisa. Contudo, Severino (2012) considera que, para além desta finalidade, existem outras 3 que estão, indiretamente, relacionadas à produção de conhecimento novo, quais sejam, a formação de novos pesquisadores, de docentes do Ensino Superior e a formação de intelectuais. Estas finalidades juntas formam um complexo

¹Os pseudônimos dos entrevistados serão apresentados como João de Castro Alves (2018); Elis (2018); Slash (2018) e B15M (2018), de modo a diferenciá-los das referências aos textos citados.

que vincula à estrutura pedagógica da Pós-Graduação, reconhecendo, com este tripé, os documentos da CAPES (2010a, 2010b), que a Pós-Graduação é ligada ao ensino e toma, como eixo, a Pesquisa para a formação de seus discentes.

Severino (2012, p. 236) define alguns caminhos necessários para se chegar até essas finalidades:

E para atingir essas finalidades, eminentemente formativas, a pós-graduação precisa efetivar-se atendendo a quatro exigências: a primeira exigência do modo de ser da pós-graduação é o seu compromisso com a legitimidade, que deve expressar a própria razão de ser da prática pós-graduada e, conseqüentemente, da razão de ser do próprio conhecimento, da ciência e da pesquisa; a segunda, será aquela da construtividade do conhecimento, em busca da natureza mais segura do processo epistêmico envolvido na prática investigativa; a terceira, é a da metodicidade, que se destina a delinear todo um espectro de posturas aptas da circunscreverem o espírito investigativo; a quarta, expressa-se pela categoria de comunidade, responsável pela configuração da necessária ação coletiva e solidária no processo do conhecer, tal como precisa ocorrer no ambiente da pós-graduação (SEVERINO, 2012, p. 236).

Embora sejam visões diferentes a dos entrevistados, porque são pessoas diferentes e de áreas diversas, a perspectiva do pesquisador em Música vincula-se com a perspectiva de ser aquele sujeito que está, a todo momento, em busca de conhecimento, está inquieto, que é movido através das perguntas que surgem, das respostas que encontra. Então, o pesquisador em Música é o sujeito que, de acordo com Queiroz (2014), está aberto a aprender coisas novas, não sendo visto como o detentor do conhecimento, mas sim aquele que está sujeito a aprender, a partir das diversas nuances do fenômeno musical.

Para B15M, existem inquietudes e lacunas a serem respondidas e preenchidas.

Inquietude que eu quero responder como é que eu faço isso, por quê acontece isso, e você vê a lacuna que não foi respondida e você tenta ligar a pergunta e trazer uma resposta pra [sic] completar aquilo ali. Então, Pesquisa em Música, pra [sic] mim, é isso. A gente tem que partir de algo seu, tentar ampliar e tentar responder, e tentar ajudar o máximo possível outras pessoas, de dentro pra [sic] fora, no caso (B15M, 2018).

Slash também coloca a insatisfação como um elemento do pesquisador em Música e acrescenta que para se tornar mestre é preciso querer ser mestre. O interesse tem que sair

do sujeito que faz o Mestrado e, ao mesmo tempo, pondera mencionando que é necessário ir nos âmbitos de formação (SLASH, 2018).

Aí, por exemplo, você tem que correr atrás das universidades, seja ela por meio das próprias disciplinas de produção de Pesquisa, quanto aos projetos de extensão de Pesquisa, os projetos de Pesquisa que são muito importantes também, é..., assim como diretamente nas fontes, tem que ir nos pesquisadores. Você não tem como tirar uma Pesquisa de dentro de você do nada se você nunca pesquisou de forma científica (SLASH, 2018).

Para se fazer Pesquisa é preciso uma série de elementos que, juntos, irão fazer com que o pesquisador, em formação, consiga emergir em um trabalho investigativo. Slash ainda acrescenta que se faz necessário interagir e buscar outros elementos para além daqueles proporcionados no Mestrado.

[...] ele precisa interagir com outras pessoas, com outros ambientes, é... vou dar um exemplo: 'eu sempre digo que todo conhecimento que eu tenho musical é... e eu posso dizer acadêmico e tudo, metade, eu, eu aprendi na Universidade e, metade, eu aprendi nos congressos'. Eu sempre falo isso porque de fato é verdade. Você aprende assistindo trabalhos, você aprende escutando palestras, participando de minicursos, em uma conversa rápida de corredor, é... quando você vai pedir pra [sic] um autor assinar um livro, muitas vezes, esse autor já fala do livro pra [sic] você, uma ideia que, no livro não tá escrito, ele dá o resumo em uma frase assim: - 'esse livro vai fazer isso e isso e isso'. 'Pá! Matou.' É... então, eu acho que o pesquisador, tem que ser esse cara que interage com o complexo. E esse complexo são as pessoas ao redor dele, seja professores, amigos, são os doutores, são as referências da área, assim como ele precisa também de estar nos contextos, né? Principalmente, em pesquisa é... é... ambientes, né? Que vai fazer Pesquisas práticas com ambientes, tem que tá [sic] lá no contexto pra [sic] pegar também a vivência e tudo, é... os conhecimentos da Universidade, os conhecimentos que se pega com as pessoas (SLASH, 2018).

Esta formação é obtida através de um complexo entendido como uma multiplicidade de aspectos que irão configurar a formação do pesquisador em Música. A fala de Slash reforça o fato de que o Mestrado é a primeira experiência de um sujeito com a Pesquisa, de forma sistematizada, organizada com o intuito de produzir determinado conhecimento. E essa interação, seja nos congressos, em conversas com professores do Programa e também com os colegas de Mestrado é importante para a formação do sujeito como pesquisador.

Para além do proposto na Pós-Graduação, os alunos e professores podem ampliar seus horizontes a partir de outros meios de formação, como os eventos científicos, interagindo e compartilhando conhecimento com os colegas de outras instituições. Este aspecto é ressaltado por Severino (2012) como sendo o sujeito coletivo dentro de um Programa de Pós-Graduação.

De acordo com Severino (2012, p. 241-242):

A proposta formativa de um programa de pós-graduação só pode mesmo frutificar, tornar-se fecunda e se legitimar, se for assumida e desenvolvida como um projeto, concebido e executado por um sujeito coletivo e isso não simplesmente pelo valor em si de um desejável bom relacionamento humano, mas principalmente porque a construção do conhecimento científico é uma obra essencialmente coletiva, solidária, a ser feita com a união de muitas forças.

O entendimento sobre o pesquisador em Música nasce, a partir da fala dos entrevistados, como sendo o sujeito capaz de buscar soluções, de aprender novos conhecimentos, estar inquieto, tentando resolver algum determinado problema para a área de Música. O pesquisador da área parece não fugir tanto de outros pesquisadores de outras áreas, como a Antropologia, a Educação, a Sociologia; contudo, existem particularidades do fenômeno musical que apenas alguém que é da área de Música – aqui abarcada as diversas formas de se abordar o fenômeno – terá o olhar particular e sensível a elementos como a gravação e a transcrição de uma manifestação musical. Os procedimentos escolhidos pelo pesquisador da Música, como o tipo de gravador, por exemplo, podem fazer diferença no resultado final da Pesquisa.

Considerações

Fazer esta Pesquisa com alunos de 2 Programas de Pós-Graduação em Música e, mais que isso, de subáreas e Linhas de Pesquisas diversas nos levou a uma reflexão no sentido de que a Pesquisa em Música é diversificada, singular e necessita de um olhar particular para o seu entendimento. Refletimos, sobretudo, que a formação do pesquisador em Música exige uma série de elementos, que são complexos, difíceis, mas necessários de se pensar, considerando todos os elementos para tal formação – como, por exemplo, a

curiosidade, o conhecimento de teorias, a mudança de postura, a leitura e a escrita acadêmica, a atitude de pesquisador, etc.

Acreditamos, nesse sentido, que a formação do pesquisador em Música é permeada por diversas nuances e atividades, como o cumprimento de disciplinas, publicação de trabalhos em periódicos, reflexão crítica e conhecimento das abordagens, métodos e técnicas de Pesquisa vinculadas à produção de conhecimento.

É uma formação diversa que pode ser vista e configurada a partir de vários aspectos, que vão desde elementos técnicos e teóricos, até o amadurecimento enquanto ser humano, algo proporcionado pelo curso de Mestrado. A partir disso, refletimos que estudar a formação do pesquisador em Música é uma necessidade da área, inclusive, como uma maneira de compreender e estruturar estratégias formativas que possam contemplar os anseios dos aprendizes de pesquisador em Música na contemporaneidade.

Referências

BEINEKE, Viviane; SOUZA, Jusamara (org.) **Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos: 1992-1997**. Santa Maria, RS: UFSM, 1998. (Série Perspectivas, 1).

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em Educação Musical à sua apropriação. **Opus**: revista eletrônica da ANPPOM, Goiânia, GO, v. 9, p. 35-48, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. Brasília, DF, 2010a. v. 1. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

_____. _____. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**: documentos setoriais. Brasília, DF, 2010b. v. 2. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf. Acesso em: 11 set. 2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 977 / 65**. Definição dos cursos de Pós-Graduação. 1965. Documento online não paginado. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf. Acesso em: 1 out. 2018.

DEL BEN, Luciana. A pesquisa em Educação Musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. **Per Musi**: revista acadêmica de Música, Belo Horizonte, MG, v. 7, p. 76-82, 2003.

_____. Produção científica em Educação Musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, RS, v. 15, n. 16, p. 57-64, mar. 2007.

_____. (Para) Pensar a pesquisa em Educação Musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, RS, v. 24, p. 25-33, set. 2010.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, RS, v. 14, n. 15, p. 11-26, set. 2006.

_____. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros (II). **Revista da ABEM**, Porto Alegre, RS, v. 15, n. 16, p. 95-111, mar. 2007.

GATTI, Bernadete Angelina. Reflexão sobre os desafios da Pós-Graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, RJ, n. 18, p. 108-116, set./dez. 2001.

LÜHNING, Angela. Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais. **Música em perspectiva**, Curitiba, PR, v. 7, n. 2, p. 7-25, dez. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa em Etnomusicologia: implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros. **Em Pauta**: revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, v. 16, n. 26, p. 95-120, jan./jun. 2005.

_____. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da Etnomusicologia. **Claves**, n. 2, p. 87-98, nov. 2006.

_____. **Pesquisa e produção de conhecimento científico em música no Brasil: perspectivas, desafios e possibilidades**. 2014. Palestra proferida em 25 de fevereiro de 2014 no Auditório Fernando Coelho na Escola de Música (ESMU) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JWFahBILJRW>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SAVIANI, Dermeval. Doutorado em Educação: significado e perspectivas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, SC, v. 7, n. 21, p. 181-197, maio/ago. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PR, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009a.

_____. Pós-graduação, pesquisa e formação: desafios da contemporaneidade. **REP**: revista espaço pedagógico, Passo Fundo, RS, v. 19, n. 2, p. 233-246, jul./dez. 2012.

TOMÁS, Lia. **A pesquisa acadêmica na área de Música: um estado da arte (1988-2013)**. Porto Alegre, RS: ANPPOM, 2015. (Série Pesquisa em Música no Brasil, v. 4).